

COMPANHIA ITUANA FORÇA E LUZ¹

Sueli Martini

Júlio César Assis Kühl

Em fins do século XIX, a emancipação dos escravos, a chegada de imigrantes europeus e a formação de uma certa elite de empresários e financistas ligados à cafeicultura de exportação, entre outros fatores, caracterizavam uma situação transformadora da economia e da sociedade nacionais. Enquanto a maior parte do país constituía-se em um amplo território pouco povoado no qual eram exploradas uma pecuária incipiente, a agricultura de subsistência e a estagnada cultura canavieira, o eixo administrativo e econômico do Brasil situava-se no Sudeste do país, que dispunha de um sistema de transportes relativamente desenvolvido, maior densidade demográfica e importantes potenciais hidroenergéticos, como o do rio Tietê.

As Indústrias de Salto

Nascendo no município de Salesópolis, a 25 km da cidade de mesmo nome, no sítio denominado Pedra Rajada, na Serra do Mar, Estado de São Paulo, o rio Tietê percorre seus 1.050 quilômetros de extensão, atravessando o território paulista em direção oeste até desembocar no Rio Paraná. Em seu trajeto, o trecho mais acidentado está abaixo da cidade de São Paulo, de Santana do Parnaíba até Salto, em uma extensão aproximada de 100 quilômetros, onde apresenta um desnível de 200 metros.

O potencial hidráulico dos desníveis e cachoeiras do rio Tietê nas imediações da cidade de Salto permitiu no final do século passado a instalação de três indústrias no município, que utilizavam a força mecânica desse recurso hídrico para movimentar eixos e polias que colocavam em funcionamento sua maquinaria. À margem direita estavam a Fiação Júpiter (1875) e a Tecelagem Fortuna (1882) e à margem esquerda, a Fabrica de papel Melchert (1889).

A mentalidade pioneira que permeava estes empreendimentos revela-se na utilização da energia elétrica para iluminação das indústrias. Enquanto a cidade de Salto seria iluminada por lâmpadas até 1907, as fábricas Fortuna e Júpiter, em 1901m, adaptaram

¹ Artigo publicado in HISTÓRIA & ENERGIA. Patrimônio Arquitetônico da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo. 2ª Ed. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2000. n. 8, 76 p. anual

dínamos ligados às turbinas. Esta mudança viabilizou a iluminação elétrica da vila operária e das instalações industriais, possibilitando a extensão dos turnos de trabalho até as 21 horas.

Criação da Ituana

Itu mantinha um deficiente serviço de iluminação que utilizava lampiões de querosene desde 1864. Em 1902, a Câmara Municipal publicou nos jornais *Correio Paulistano* e *Cidade de Ytu* o edital datado de 1 de maio, que abria a concorrência para o fornecimento de força elétrica e iluminação pública no município. Em junho do mesmo ano foram apresentadas duas propostas, uma de Francisco Ribeiro Ratto Júnior, Demócrito Ferreira da Silva e Joaquim Branco e outra do engenheiro eletricitista Luiz Marinho de Azevedo e do industrial Antônio Augusto de Souza². Estes últimos venceram a concorrência e em 18 de julho era assinado o contrato, com prazo de concessão de vinte anos.

Em 16 de agosto de 1903 realizou-se a assembléia constituinte da empresa e foi então criada a Companhia Ytuana Força e Luz, com capital de 320 contos de réis. Além de Luiz Marinho de Azevedo³, a empresa tinha como sócios o engenheiro Octaviano Pereira Mendes, futuro diretor presidente, Bento Dias de Almeida Prado - Barão de Itaim, e outros⁴.

“A Ituana Força e Luz foi fundada em 1903 por capitalistas pertencentes às famílias tradicionais da região de Itu, enriquecidas pelo o açúcar e o café nos séculos XVIII e XIX. Tão logo foi constituída, adquiriu do comendador Antônio Augusto de Souza e de Luiz Marinho de Azevedo, a concessão municipal de 1902 para a iluminação pública e distribuição da luz e força elétrica no município de Itu”⁵

² Luiz Marinho de Azevedo representou Antônio Augusto de Souza, que não estava presente na assinatura do contrato de concessão.

³ Embora tenha sido um dos dois vencedores da concorrência, o nome de Antônio Augusto de Souza não aparece entre os fundadores da Ituana.

⁴ Segundo o jornal *A Cidade de Ytu* de 23 de agosto de 1903, que transcreve a ata da assembléia geral constituinte da Companhia Ytuana Força e Luz, além dos três citados estiveram presentes o tenente coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, Antônio de Almeida Sampaio, dr. Francisco de Mesquita Barros, Francisco Pereira Mendes, Porcino Camargo Couto, Dr. José Corrêa Pacheco, João de Almeida Mattos, José Carlos Martins, Luiz Felix de Oliveira, Julião de Campos Pinto, José Elias Corrêa Pacheco, João Baptista de Almeida Sampaio. Por procuração, dr. Eugênio Guilhem, Dr. Victor da Silva Freire, Edmundo Landell de Moura, Maria Emília Corrêa Pacheco e Anna Cândida Pereira Mendes, todos acionistas da empresa..

⁵ DINIZ, Renato; FERRARI, Sueli Martini. A usina das fábricas de tecido. *Memória*, São Paulo, n. 16, p.50, out./dez. 1992.

Em 1904 era lavrado o contrato definitivo entre a Ituana e a Câmara Municipal.

Octaviano Pereira Mendes (1856-1917), formado em engenharia pela Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, além de diretor-presidente, era o engenheiro-chefe da Companhia Ituana Força e Luz e foi o responsável pela construção da usina das Lavras.

A Ituana adquiriu uma propriedade nas proximidades da Vila do Salto do Itu, que incluía a cachoeira das Lavras, de Antônia Fausta Pereira Jordão, que tornou-se sócia da nova empresa, ao receber como pagamento 100 ações no valor de 20 contos de réis.

A usina de Lavras foi inaugurada em 19 de janeiro de 1906⁶, juntamente com a iluminação da cidade de Itu⁷. No ano seguinte, no dia 7 de setembro de 1907, é inaugurada a iluminação pública por eletricidade em Salto. Atendendo a uma cláusula contratual que a obrigava a manter uma sede em Itu, a Companhia Ituana compra em 1908 o sobrado da família Corrêa Pacheco, situado na atual rua Paula Souza.

A Brasital

A compreensão do destino posterior da Companhia depende do estudo de uma complexa série de mudanças de controle acionário e troca de proprietários que liga-se ao processo de industrialização na cidade de Salto.

Um grupo industrial de Milão, a Società Italo-Americana - SIA⁸, adquire em 1904 as fábricas Fortuna, Júpiter e Melchert e resolve investir na eletrificação destas empresas. A primeira providência neste sentido foi conseguir o controle acionário da Ituana em 1912. Em 1919 a empresa brasileira Belli & Cia. e a Società Italo-Americana unem-se, criando a Brasital – Sociedade Anônima para o Desenvolvimento Industrial e Comercial no Brasil, nova proprietária da Ituana e das indústrias do Itu Guaçu. Como indica seu nome, a Brasital era um empreendimento conjunto de acionistas brasileiros e italianos.

Já que a pequena usina de Lavras, com capacidade instalada de 1.700 kVA, não se adequava aos planos de expansão da Brasital, esta planejou a construção da hidrelétrica de Porto Góes, com o aproveitamento da queda d'água de Itu-Guaçu, no rio Tietê, no centro da cidade de Salto.

⁶ A usina das Lavras foi desativada em 1956 e em 1971 adquirida pela prefeitura de Salto. Em 1991 a municipalidade cria o Parque das Lavras, núcleo externo do Museu da Cidade.

⁷ A partir de 1904 Itu passou a dispor de alguma iluminação elétrica fornecida por um motor a vapor da oficina dos irmãos Valentini, mas o ano de 1906 é considerado o do início da iluminação pública na cidade.

⁸ A Società per l'Esportazione e per l'Industria Italo-Americana tinha filiais na Argentina e no Chile.

Como a Brasital, na qualidade de fabricante de papel, fios e tecidos, não era uma empresa com experiência na área energética, esta optou por transferir em 1925, à sua subsidiária Ituana, a concessão obtida em 10 de dezembro de 1910. Os primeiros estudos referentes à usina Porto Góes foram elaborados em 1909 pelo engenheiro Artur G. Krug.

A construção foi iniciada apenas em 1923 e em 1928 a São Paulo Light, que adquirira a Ituana no ano anterior, conclui as obras da hidrelétrica, com capacidade de 14.000 kVA.

A Ituana torna-se CESPERS

Como parte de um agressivo movimento em que passou a controlar uma dezena de outras empresa menores⁹, em 1927 a Light adquire o controle acionário da Cia. Ituana. Na qualidade de “companhia aliada” da São Paulo Light & Power, a Ituana Força e Luz engloba em 31 de dezembro de 1951 outras “aliadas” do Vale do Paraíba, alterando sua razão social para Companhia de Eletricidade de São Paulo e Rio – CESPERS. Mudanças na legislação permitem, em 1967, a incorporação de todas as “aliadas” à São Paulo Light S/A – Serviços de Eletricidade, nova denominação da empresa canadense. Em 1981 o Subsistema Light São Paulo é vendido à Eletropaulo – Eletricidade de São Paulo S/A.

O sobrado onde era a sede da Ituana foi doado pela Eletropaulo à FPHESP e hoje abriga o Museu da Energia – Núcleo de Itu.

Bibliografia

DINIZ, Renato. Automação da usina de Porto Góes. *Memória Eletropaulo*, São Paulo, n.24, p. 9-10, jul. 1996/ jun. 1997.

DINIZ, Renato; FERRARI, Sueli Martini. Porto Góes: a usina das fábricas de tecido. *Memória*, São Paulo, n.16, p. 46-52, out./dez. 1992.

FERRARI, Sueli Martini. Usina das Lavras. *Memória Eletropaulo*, São Paulo, n.21, p. 30-38, jan./jun.1995.

⁹ Souza, Edgard Egydio de. *História da Light: primeiros 50 anos*. 2. ed. São Paulo: Depto. de Patrimônio Histórico/Eletropaulo. 1989. p. 153-155.

Bombana, João M. A origem da Brasital S/A e seu desenvolvimento. *O
Trabalhador* (jornal), Salto, 6 de nov. 1976 - 15 de jan. 1977.

SUELI MARTINI, arquiteta, e JÚLIO CÉSAR ASSIS KÜHL, historiador.